ReGeo ISSN: 2177-3246

A RELAÇÃO ENTRE AS APOSTAS ESPORTIVAS DIGITAIS E A FRAGILIDADE DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO BRASIL

THE RELATIONSHIP BETWEEN DIGITAL SPORTS BETTING AND THE WEAKNESS OF FINANCIAL EDUCATION IN BRAZIL

LA RELACIÓN ENTRE LAS APUESTAS DEPORTIVAS DIGITALES Y LA DEBILIDAD DE LA EDUCACIÓN FINANCIERA EN BRASIL

https://doi.org/10.56238/revgeov17n7-100

Data de submissão: 02/06/2026 **Data de publicação:** 17/07/2026

Elizabeth Rodrigues da Silva
Graduanda em Ciências Contábeis
Instituição: Centro Universitário Adventista de São Paulo - Campus São Paulo
E-mail: elizabethrsilva2008@hotmail.com

João Henrique Durão Leite
Mestre em Ciências Contábeis
Instituição: Centro Universitário Adventista de São Paulo - Campus São Paulo
E-mail: joao.durao@mjcont.com.br

Kauã Freire Conserva
Graduando em Ciências Contábeis
Instituição: Centro Universitário Adventista de São Paulo - Campus São Paulo
E-mail: kauafreireac@gmail.com

RESUMO

O crescimento das apostas esportivas digitais no Brasil tem chamado cada vez mais a atenção devido aos seus impactos econômicos e comportamentais, especialmente entre jovens e pessoas em situação de vulnerabilidade financeira. Nesse contexto, este estudo analisa a relação entre a expansão das apostas esportivas, a educação financeira e as condições socioeconômicas da população brasileira. Para isso, foi realizada uma pesquisa qualitativa de caráter bibliográfico e documental, baseada na análise de artigos científicos, relatórios institucionais e dados oficiais publicados entre 2020 e 2025. Os resultados indicam que a popularização das apostas está relacionada à facilidade de acesso às plataformas digitais, à intensa exposição publicitária e à busca por ganhos imediatos. Também foi observado que estados com menor renda média e maior dependência de programas de auxílio governamental de renda apresentam maior participação em apostas esportivas, sugerindo relação entre vulnerabilidade econômica e comportamentos financeiros de risco. Conclui-se que o avanço das apostas esportivas digitais está associado a fatores econômicos, sociais e comportamentais, reforçando a importância da educação financeira e de políticas públicas voltadas à conscientização e à prevenção do endividamento. Além disso, o tema demanda atenção crescente por parte da sociedade e da comunidade acadêmica. Para pesquisas futuras, recomenda-se a realização de estudos empíricos sobre os impactos das apostas nas finanças pessoais, na saúde mental e no comportamento dos indivíduos.

Palavras-chave: Apostas Esportivas Digitais. Educação Financeira. Vulnerabilidade Econômica. Finanças Comportamentais. Endividamento.

ABSTRACT
The growth of digital sports betting in Brazil has increasingly attracted attention due to its economic and behavioral impacts, especially among young people and individuals in situations of financial vulnerability. In this context, this study analyzes the relationship between the expansion of sports betting, financial education, and the socioeconomic conditions of the Brazilian population. To achieve this objective, a qualitative bibliographic and documentary research approach was adopted, based on the analysis of scientific articles, institutional reports, and official data published between 2020 and 2025. The results indicate that the popularization of sports betting is related to the easy access to digital platforms, intense advertising exposure, and the pursuit of immediate gains. It was also observed that states with lower average income and greater dependence on government income assistance programs show higher participation rates in sports betting, suggesting a relationship between economic vulnerability and risky financial behaviors. It is concluded that the expansion of digital sports betting is associated with economic, social, and behavioral factors, reinforcing the importance of financial education and public policies aimed at raising awareness and preventing indebtedness. Furthermore, the issue demands increasing attention from society and the academic community. For future research, empirical studies are recommended to investigate the impacts of sports betting on personal finances, mental health, and individual behavior.

Keywords: Digital Sports Betting. Financial Education. Economic Vulnerability. Behavioral Finance. Indebtedness.

RESUMEN
El crecimiento de las apuestas deportivas digitales en Brasil ha atraído cada vez más la atención debido a sus impactos económicos y conductuales, especialmente entre jóvenes y personas en situaciones de vulnerabilidad financiera. En este contexto, este estudio analiza la relación entre la expansión de las apuestas deportivas, la educación financiera y las condiciones socioeconómicas de la población brasileña. Para ello, se realizó una investigación cualitativa de carácter bibliográfico y documental, basada en el análisis de artículos científicos, reportes institucionales y datos oficiales publicados entre 2020 y 2025. Los resultados indican que la popularización de las apuestas deportivas está relacionada con el fácil acceso a plataformas digitales, la intensa exposición publicitaria y la búsqueda de ganancias inmediatas. También se observó que los estados con menores ingresos promedio y mayor dependencia de programas de asistencia de renta del gobierno muestran una participación más alta en apuestas deportivas, lo que sugiere una relación entre la vulnerabilidad económica y los comportamientos financieros de riesgo. Se concluye que la expansión de las apuestas deportivas digitales está asociada con factores económicos, sociales y conductuales, reforzando la importancia de la educación financiera y de políticas públicas orientadas a crear conciencia y prevenir el endeudamiento. Además, el tema requiere una atención cada vez mayor por parte de la sociedad y la comunidad académica. Para futuras investigaciones, se recomienda la realización de estudios empíricos sobre los impactos de las apuestas en las finanzas personales, la salud mental y el comportamiento de los individuos.

Palabras clave: Apuestas Deportivas Digitales. Educación Financiera. Vulnerabilidad Económica. Finanzas Conductuales. Endeudamiento.

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, cerca de um terço da população jovem (16 a 24 anos) do Brasil afirma já ter realizado alguma aposta esportiva, de acordo com pesquisa realizada pelo Datafolha em 2023. Com poucos cliques em um aparelho tecnológico, é possível abrir uma conta, escolher uma casa de apostas e começar a apostar. A promessa é simples e sedutora: transformar pouco dinheiro em ganho rápido (SANTOS; COELHO; BERNARDES, 2025). Em meio a propagandas constantes, influenciadores digitais, patrocínios esportivos e ao aumento do número de apostadores, apostar passou a ser visto como algo comum, quase natural no cotidiano da juventude.

Esse cenário levanta uma pergunta importante: o que está por trás desse crescimento? O crescimento das apostas esportivas digitais têm despertado debates que vão além do entretenimento. A facilidade de acesso às plataformas, a ampla divulgação em meios de comunicação e a promessa de ganhos rápidos têm contribuído para a popularização dessa prática entre diferentes grupos da população. Nesse contexto, torna-se relevante refletir sobre os fatores que impulsionam esse comportamento e sobre os possíveis impactos das apostas na vida financeira dos indivíduos.

A lógica das apostas baseia-se na expectativa de ganho imediato. Essa dinâmica dialoga diretamente com uma cultura que valoriza resultados rápidos e soluções instantâneas. No entanto, a educação financeira segue outra direção: exige planejamento, disciplina, análise cuidadosa e paciência. Quando esses elementos não estão consolidados, decisões impulsivas tendem a ganhar espaço.

Diante desse cenário, torna-se relevante discutir o crescimento das apostas esportivas digitais para além da ideia de entretenimento. O aumento do número de apostadores e a forte presença dessas plataformas no cotidiano levantam questionamentos sobre os fatores que impulsionam esse comportamento. Nesse sentido, este estudo busca compreender se a expansão das apostas pode estar relacionada a fragilidades na educação financeira e a condições econômicas que tornam a promessa de ganhos rápidos mais atrativa para parte da população. A partir dessa reflexão, procura-se contribuir para uma discussão mais ampla sobre comportamento financeiro, tomada de decisão e os desafios enfrentados pelos brasileiros na administração de seus recursos.

1.1 A PERMANÊNCIA DOS JOGOS DE AZAR AO LONGO DA HISTÓRIA

Os jogos de azar fazem parte da história da humanidade há centenas de anos. Registros mostram que civilizações antigas, como egípcios, gregos e romanos, já realizavam apostas como forma de entretenimento e interação social. Embora tenham sido alvo de críticas ao longo dos séculos, especialmente por grupos religiosos e culturais, os jogos de azar nunca deixaram de existir. Em

diferentes contextos, simplesmente mudaram de formato ou passaram a ocorrer de maneira menos transparente (HUIZINGA, 2019).

No final do século XIX, esse panorama começou a se transformar de maneira mais organizada com o aparecimento das chamadas casas de apostas. Esses agentes passaram a estruturar e registrar as apostas, recebendo quantias e concedendo prêmios, o que conferiu maior formalidade à atividade. Mesmo com restrições legais, esse movimento representou um passo significativo para a consolidação das apostas esportivas como atividade organizada (DAVIES; ABRAM, 2001).

Com o avanço da tecnologia, especialmente com a popularização da televisão, as apostas ganharam ainda mais força. A transmissão de eventos esportivos para grandes públicos ampliou o interesse das pessoas, aproximando o espectador das competições e, consequentemente, das apostas. Esse processo contribuiu para a expansão global tanto do esporte quanto das práticas de aposta (GUTTMANN, 2004).

Após a Segunda Guerra Mundial, surgiram iniciativas mais estruturadas, como as loterias esportivas. Com o objetivo de organizar as apostas e arrecadar fundos para ajudar na recuperação econômica, foram criadas experiências como o La Quiniela, na Espanha, e o Totocalcio, na Itália. Além de oficializar práticas já existentes, essas ações desempenharam papel relevante no âmbito social e econômico.

No Brasil, esse movimento se consolidou com a criação da Loteria Esportiva, instituída pelo Decreto-Lei nº 594, de 1969 (BRASIL, 1969). A forte ligação do brasileiro com o futebol contribuiu para a rápida adesão a esse tipo de aposta. A ampla divulgação da Loteria Esportiva nos meios de comunicação e seu rápido crescimento ao longo da década de 1970 evidenciaram o potencial econômico e social da atividade, favorecendo sua consolidação como uma prática recorrente entre os brasileiros (FINO; HINTZE, 2017).

1.2 O BOOM APÓS A REVOLUÇÃO TECNOLÓGICA

Com a popularização da internet, especialmente nos anos 1990, as apostas esportivas passaram a ter uma nova dimensão. Esse período representou mudança significativa na maneira como o setor passou a operar, uma vez que as apostas deixaram de depender unicamente de locais físicos e passaram a ser realizadas em plataformas online. Como resultado, o alcance foi ampliado e o custo de operação foi reduzido de maneira expressiva. Nesse contexto, Smith, Paton e Vaughan Williams (2006) ressaltam que as casas de apostas online conquistaram vantagem significativa por não necessitarem de instalações físicas, o que reduziu custos e facilitou a expansão do mercado.

Além do mais, a internet alterou a forma como as pessoas se relacionam com as apostas. De acordo com Griffiths (2010), o perfil do apostador se modificou ao longo do tempo. Se antes o foco estava apenas em grandes prêmios, com o ambiente digital passou a haver também busca por entretenimento, pequenas apostas e maior interação com o conteúdo esportivo. O fácil acesso a dados, estatísticas e análises contribuiu para tornar a experiência mais informativa, ainda que isso não signifique necessariamente decisões mais seguras.

Com esse avanço, surgiram também novas modalidades, como as apostas ao vivo. Essa forma de aposta, realizada enquanto o evento esportivo ainda está acontecendo, trouxe dinâmica diferente para o setor. A possibilidade de assistir ao jogo e fazer apostas em tempo real elevou o grau de engajamento dos usuários. Griffiths (2010) aponta que isso alterou significativamente a experiência do apostador, tornando o processo mais intenso e emocional, principalmente em esportes como o futebol, em que decisões podem mudar a cada jogada.

Outro aspecto relevante desse processo foi o aparecimento das chamadas “bolsas de apostas”. Nesse modelo, os usuários fazem apostas entre si, sem depender diretamente da casa de apostas como intermediária. Isso gera um ambiente mais flexível, em que os valores das apostas oscilam conforme oferta e demanda. Griffiths (2010) destaca que esse sistema tornou o mercado mais competitivo e dinâmico, aproximando as apostas de uma lógica semelhante à de mercados financeiros.

A globalização também teve papel decisivo nesse cenário. A internet possibilitou que se apostasse em eventos esportivos de qualquer lugar do mundo, mesmo estando em outro país. Um apostador brasileiro, por exemplo, pode acessar mercados internacionais com facilidade, usando plataformas digitais que funcionam em várias jurisdições. Griffiths (2010) indica que essa expansão global trouxe novos desafios para os governos, especialmente no que diz respeito à supervisão e ao controle dessas atividades em nível internacional.

Esse processo de digitalização ampliou não apenas o acesso, mas também a complexidade do setor. As apostas passaram a envolver modelos mais sofisticados, como as chamadas “odds dinâmicas” (multiplicador de premiação dinâmica) e sistemas de negociação entre usuários. O resultado foi um crescimento acelerado do mercado, tanto em alcance quanto em volume financeiro. Griffiths (2010) ressalta que a combinação entre tecnologia e globalização remodelou completamente a indústria de apostas esportivas.

Por outro lado, esse crescimento também trouxe preocupações. Smith, Paton e Vaughan Williams (2006) chamam atenção para os desafios regulatórios que surgem nesse ambiente digital. A ausência de controle centralizado e o caráter global das plataformas podem facilitar práticas

irregulares, como fraudes e manipulação de resultados, o que levanta dúvidas sobre a segurança e a integridade desse mercado.

Em síntese, a digitalização não apenas modernizou as apostas esportivas, mas também ampliou seu alcance e sua complexidade. Esse processo abriu espaço para novas formas de interação, mas também trouxe desafios importantes para a regulamentação e a proteção dos usuários, especialmente em um cenário de constante transformação tecnológica.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 COMPORTAMENTO QUANTO ÀS APOSTAS

As apostas esportivas têm sido debatidas na literatura como fenômeno que vai além do entretenimento, envolvendo dimensões emocionais, comportamentais e econômicas. Segundo Cavalcante (2024), apostar está ligado à busca por maior excitação e envolvimento com o evento esportivo, ampliando a experiência do torcedor. Esse comportamento, no entanto, vai além do lazer. A expectativa de ganhar dinheiro, mesmo com chances desfavoráveis, afeta as decisões das pessoas; muitas vezes, elas priorizam recompensas rápidas em detrimento de análises racionais. Na área de educação financeira, estudos mostram que a falta de planejamento e de conhecimento financeiro adequado favorece comportamentos impulsivos e decisões menos refletidas (MARQUES *et al.*, 2024). Esse cenário contrasta com os princípios da educação financeira apresentados por Lusardi e Mitchell (2014), segundo os quais a alfabetização financeira busca desenvolver conhecimentos e habilidades que permitam aos indivíduos administrar seus recursos de forma consciente, realizar gastos planejados, controlar o orçamento e tomar decisões alinhadas aos seus objetivos financeiros de longo prazo. Dessa forma, a ausência desses conhecimentos pode aumentar a vulnerabilidade econômica e favorecer comportamentos de maior risco, como o comprometimento excessivo da renda e a busca por ganhos imediatos.

Apesar da importância da educação financeira para o planejamento e a tomada de decisões conscientes, os dados mostram que essa ainda é uma dificuldade para muitos brasileiros. Segundo o Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA) 2022, os estudantes brasileiros obtiveram 410 pontos em alfabetização financeira, enquanto a média dos países da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OECD) foi de 498 pontos. Além disso, 53% dos estudantes brasileiros não alcançaram o nível básico de proficiência em educação financeira, percentual muito superior à média de 18% registrada pelos países da OECD (OECD, 2024).

Esse cenário chama a atenção quando comparado ao crescimento das apostas esportivas digitais no país. De acordo com levantamento da Similarweb, o Brasil liderou o mercado mundial de apostas

online em 2024, concentrando 14,8% do tráfego global para plataformas de apostas e registrando aproximadamente 10,95 bilhões de acessos entre janeiro e setembro daquele ano (CARR, 2024). Embora esses dados não permitam afirmar que a baixa educação financeira seja a causa desse crescimento, eles mostram um contraste importante: enquanto os indicadores apontam dificuldades relacionadas ao planejamento financeiro e à compreensão de conceitos financeiros básicos, o país ocupa a primeira posição mundial em acessos a plataformas de apostas. Esse cenário reforça a importância da educação financeira como instrumento para incentivar decisões mais conscientes e uma melhor avaliação dos riscos envolvidos nesse tipo de atividade.

Publicado em 31 de julho de 2025, o podcast "Nath Finanças e Eduardo Moreira: bets e o sonho de ficar rico", do programa Mano a Mano, apresenta uma reflexão sobre o crescimento das apostas esportivas no Brasil e sua relação com a realidade econômica da população. Durante a conversa, os participantes discutem como a promessa de lucro rápido, associada à forte divulgação das plataformas digitais, tem aproximado muitas pessoas das apostas, principalmente em contextos marcados por dificuldades financeiras e insegurança econômica.

O episódio também destaca a importância da educação financeira diante da popularização das BETs, mostrando que a facilidade de acesso e a presença constante da publicidade contribuem para a naturalização das apostas no cotidiano. Nesse contexto, as apostas deixam de aparecer apenas como entretenimento e passam a ser vistas, por parte da população, como uma possível alternativa de renda.

Como destacam Silva e Novaes (2021), a educação financeira está diretamente relacionada à capacidade de reconhecer armadilhas psicológicas envolvidas na tomada de decisões econômicas. Indivíduos com menor conhecimento financeiro tendem a apresentar comportamentos mais impulsivos e maior dificuldade em avaliar riscos e consequências de suas escolhas. O uso frequente de apostas esportivas pode refletir justamente nessas fragilidades.

A ilusão de ganhar dinheiro rapidamente contrasta com os princípios da educação financeira, que incluem disciplina, controle e visão de longo prazo. Esse contraste reforça a importância de entender as apostas em um contexto mais amplo, envolvendo comportamento econômico e gestão financeira. A expansão das apostas esportivas no Brasil está intimamente ligada à modernização dos serviços digitais e ao reforço de táticas de marketing, especialmente em momentos de grande visibilidade esportiva, como a Copa do Mundo. Dados recentes apontam que parcela significativa da população demonstra interesse em apostar nesses eventos, evidenciando o potencial de crescimento do setor e seu forte apelo emocional e financeiro.

Ao analisar esse cenário em conjunto com a realidade econômica do Brasil — marcada por inflação, queda do poder de compra e instabilidade financeira —, observa-se um terreno propício à

adoção de estratégias que prometem retornos rápidos. Contudo, essa promessa pode gerar consequências negativas: o hábito contínuo de jogos de azar, sobretudo na ausência de administração financeira adequada, pode culminar em dificuldades financeiras e aumento do endividamento.

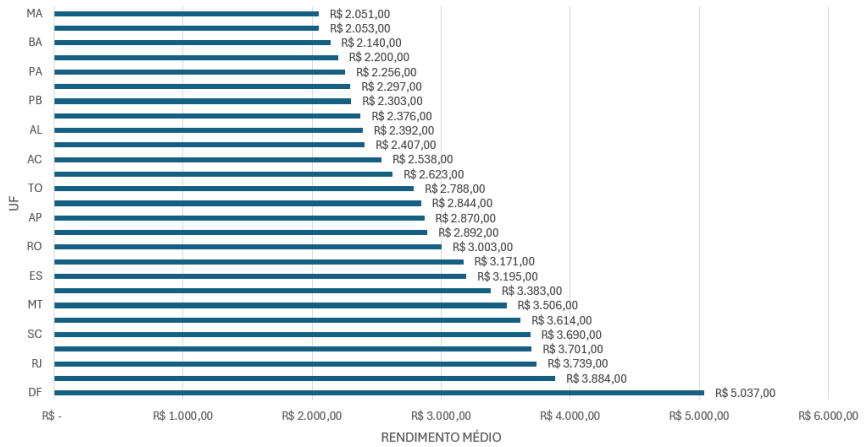
Conforme mostram Silva e Novaes (2021), a falta de conhecimento sobre finanças pessoais está estreitamente ligada à dificuldade de planejar e à tendência a escolhas apressadas. Além disso, a dinâmica das apostas estimula uma mentalidade focada em resultados imediatos, incentivando a busca por ganhos rápidos. Esse modo de agir contraria os pilares de uma gestão financeira estável, que exige organização, autocontrole e avaliação dos riscos. Dessa forma, o aumento das apostas em eventos esportivos precisa ser encarado não apenas como fato de mercado, mas também como reflexo de elementos econômicos e comportamentais com efeito direto no bem-estar financeiro das pessoas.

2.2 RELAÇÃO ENTRE VULNERABILIDADE ECONÔMICA E COMPORTAMENTO

A relação entre apostas esportivas e condições socioeconômicas torna-se mais evidente quando se observa a distribuição desse fenômeno entre os estados brasileiros. A partir da análise conjunta de dados de rendimento médio, participação em apostas e dependência de programas de transferência de renda, identifica-se padrão consistente: unidades federativas com menor renda e maior proporção de beneficiários sociais apresentam, em geral, maior incidência de apostas esportivas.

Conforme dados do IBGE (2024), estados como Maranhão, Bahia, Pará e Ceará figuram entre aqueles com menores rendimentos médios do país. Paralelamente, essas mesmas regiões apresentam elevada participação em programas de transferência de renda, como o Bolsa Família, indicando maior vulnerabilidade econômica estrutural. Esse cenário pode ser observado no Gráfico 1, que evidencia a disparidade de renda entre as unidades federativas.

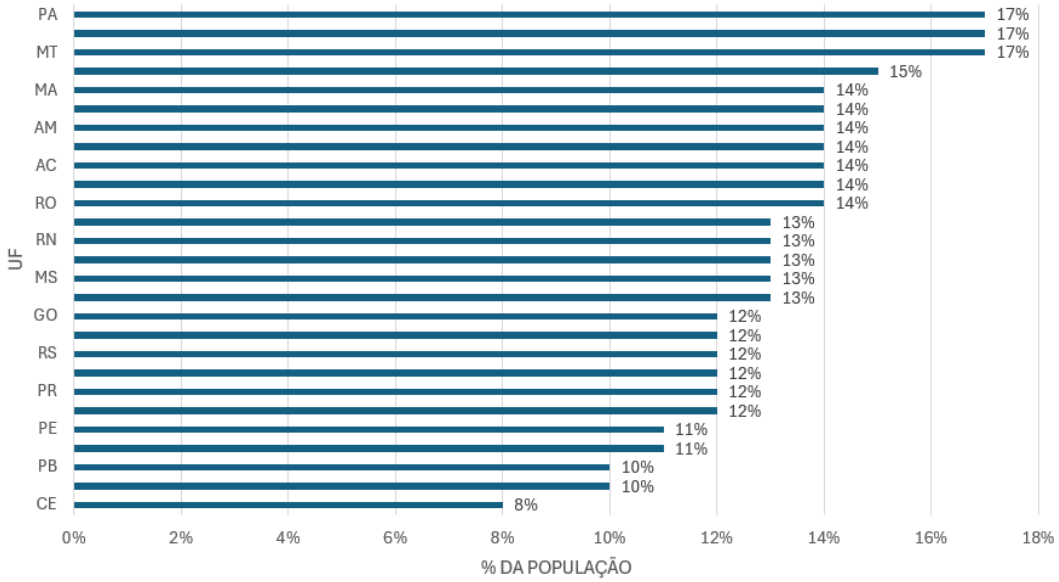
Gráfico 1. Rendimento Médio Mensal por Unidade Federativa (2024)



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2024

Ao mesmo tempo, dados do DataSenado (2024) demonstram que estados com esse perfil socioeconômico concentram percentuais mais elevados de indivíduos que realizaram apostas esportivas nos 30 dias anteriores à pesquisa. Estados como Pará, Maranhão e outras unidades das regiões Norte e Nordeste apresentam índices superiores à média nacional, conforme ilustrado no Gráfico 2.

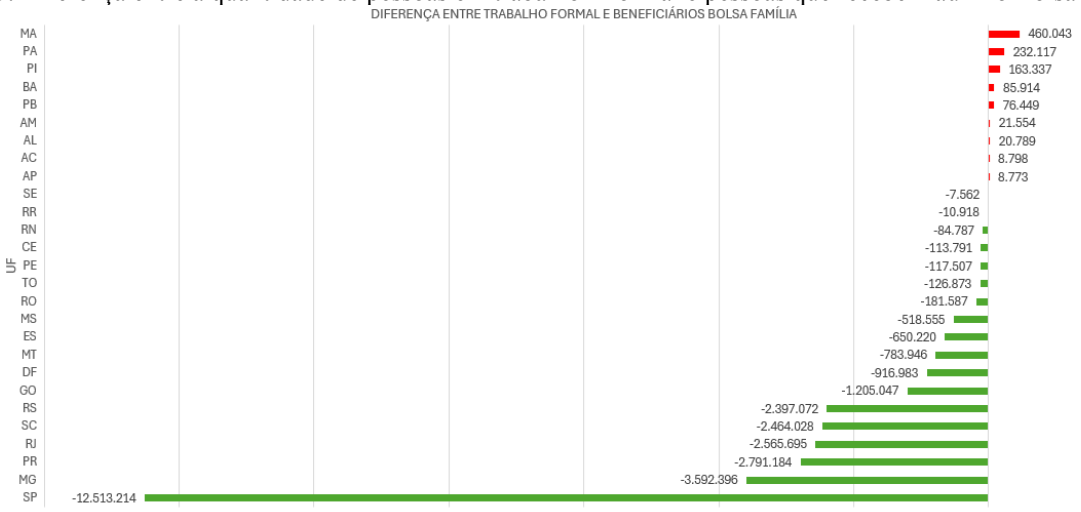
Gráfico 2. Distribuição da população que, nos últimos 30 dias, gastou em apostas esportivas por meio de aplicativos de bet ou sites na internet em cada unidade da Federação. Fonte: Instituto de Pesquisa DataSenado - coleta de 05 a 28/06/2024



Fonte: Instituto de Pesquisa DataSenado - coleta de 05 a 28/06/2024

Essa relação torna-se ainda mais clara quando comparada com estados de maior renda e menor dependência de auxílios governamentais, como São Paulo, Santa Catarina e Distrito Federal, que apresentam menor ou moderada participação relativa em apostas. O Gráfico 3, construído pelo canal informativo Poder360 unificando dados do Bolsa Família e do Novo CAGED, sugere uma clara concentração de beneficiários de programas sociais em estados com menor nível de formalização do emprego, reforçando a associação entre vulnerabilidade econômica e maior exposição a comportamentos de risco financeiro. No gráfico em questão, ficam evidenciados na cor vermelha os Estados em que há uma quantidade de pessoas dependentes de programas sociais maior do que a quantidade de pessoas que atuam em trabalhos formais e na cor verde as Unidades Federativas onde essa relação mostra-se invertida.

Gráfico 3. Diferença entre a quantidade de pessoas em trabalho informal e pessoas que recebem auxílio Bolsa Família.



Fonte: Ministério do Desenvolvimento Social e Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados), 2026

Dessa forma, os dados indicam uma associação entre vulnerabilidade econômica e maior participação em apostas esportivas. Entretanto, essa relação não deve ser interpretada como consequência exclusiva da renda, pois outros fatores podem influenciar esse comportamento, como exposição publicitária, facilidade de acesso às plataformas digitais, aspectos culturais relacionados ao esporte, influência de redes sociais e expectativas de obtenção de ganhos rápidos. Esse comportamento pode ser interpretado à luz da literatura sobre tomada de decisão em contextos de escassez, na qual indivíduos em situações de restrição financeira apresentam maior propensão ao risco na tentativa de obtenção de ganhos imediatos (SEN, 2000; THALER, 2016).

A normalização das apostas, impulsionada por estratégias de marketing e pela facilidade de acesso digital, contribui para a incorporação dessas práticas ao cotidiano, mesmo em contextos economicamente vulneráveis (SANTOS; COELHO; BERNARDES, 2025). Mais do que uma simples atividade de lazer, as apostas parecem estar inseridas em um conjunto mais amplo de fatores econômicos e comportamentais, refletindo desafios relacionados à vulnerabilidade social e à educação financeira.

Portanto, a análise integrada dos dados reforça que o crescimento das apostas no Brasil não ocorre de forma homogênea, estando diretamente associado às desigualdades regionais e às condições socioeconômicas da população, o que exige abordagem crítica no debate acadêmico e na formulação de políticas públicas.

3 METODOLOGIA

Este estudo adotou uma abordagem qualitativa, de natureza bibliográfica e documental, com o objetivo de analisar a relação entre o crescimento das apostas esportivas digitais no Brasil, as condições

socioeconômicas da população e os desafios relacionados à educação financeira.

Foram analisados artigos científicos, relatórios econômicos, estudos institucionais e documentos oficiais publicados entre 2020 e 2025. Esse período foi selecionado por corresponder à fase de maior expansão das plataformas de apostas no Brasil, marcada pelo crescimento da publicidade digital e dos patrocínios esportivos.

A etapa bibliográfica concentrou-se em estudos relacionados ao comportamento financeiro, à tomada de decisão em contextos de risco, ao consumo digital e à cultura do imediatismo. Conforme destaca Gil (2002), esse tipo de pesquisa favorece a compreensão crítica de fenômenos já investigados pela literatura.

A pesquisa documental foi empregada, particularmente, por meio de informações disponibilizadas por instituições como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), DataSenado e estudos vinculados ao setor de apostas esportivas. De acordo com Babbie (2021), a utilização de documentos e registros institucionais constitui uma importante estratégia para a análise de fenômenos sociais, permitindo a obtenção de informações relevantes sem a necessidade de contato direto com os participantes da pesquisa.

A seleção do material ocorreu por meio de buscas em bases como Google Acadêmico, SciELO e periódicos científicos nacionais. Como critério de inclusão, foram considerados estudos que abordassem diretamente apostas esportivas digitais, comportamento financeiro, educação financeira, vulnerabilidade econômica e tomada de decisão em situações de risco. Foram excluídos materiais sem relação direta com o tema, conteúdos opinativos sem fundamentação e publicações que não apresentassem informações suficientes para análise. Segundo Malhotra (2019), a utilização de dados secundários permite ampliar a compreensão do problema investigado por meio de informações já produzidas e sistematizadas por diferentes fontes.

Ao todo, foram selecionadas 30 referências, sendo 10 artigos científicos, 8 livros, 5 documentos e bases de dados oficiais, além de 2 relatórios institucionais, que contribuíram para a compreensão do fenômeno sob diferentes perspectivas. A diversidade das fontes permitiu integrar fundamentos teóricos, dados estatísticos e informações atualizadas sobre o crescimento das apostas esportivas digitais, a educação financeira e as condições socioeconômicas da população brasileira. A análise documental ocorreu por meio da identificação de categorias recorrentes, como comportamento financeiro, influência digital, risco econômico e estratégias de regulação.

Além disso, os dados foram analisados de forma interpretativa e descritiva, com o objetivo de identificar conexões entre o crescimento das apostas esportivas, as condições socioeconômicas e os desafios relacionados ao planejamento financeiro. Além de tudo, a discussão dialoga com autores da

economia comportamental, como Thaler (2016), que aponta que decisões econômicas tomadas em contextos de escassez ou pressão financeira tendem a envolver maior propensão ao risco e Lusardi e Mitchell (2014), que abordam a importância do letramento financeiro.

Por se tratar de uma pesquisa bibliográfica e documental, os resultados apresentados não representam uma investigação direta do comportamento individual dos apostadores. As conclusões foram construídas a partir da interpretação de dados secundários e da comparação com estudos já existentes na literatura, permitindo identificar tendências e possíveis relações entre apostas esportivas, vulnerabilidade econômica e educação financeira.

4 DISCUSSÃO

A expansão das apostas digitais, associada a fragilidades na educação financeira e à vulnerabilidade econômica de parcela significativa da população, tem gerado pressão por respostas regulatórias mais robustas. Em abril de 2026, o governo federal publicou nova resolução ampliando o controle sobre plataformas de apostas, com bloqueio de sites irregulares e proibição de mercados de predição, sob o argumento de proteger a poupança popular e reduzir o risco de endividamento de consumidores (AGÊNCIA BRASIL, 2026). Essa medida sinaliza que o Estado reconhece o problema como questão de interesse público, indo além da mera regulação econômica e aproximando-se de uma agenda de proteção social e financeira.

A ampliação das medidas regulatórias não está relacionada apenas aos dados econômicos apresentados em pesquisas e relatórios. Casos concretos envolvendo endividamento, problemas de saúde mental e impactos familiares também passaram a influenciar esse debate, chamando a atenção para consequências que vão além das questões financeiras. Em dezembro de 2025, o caso de Otacílio Prates Neto, auditor do Tribunal de Contas do Estado da Bahia, ganhou repercussão nacional após o relato público de sua irmã, Juliana Prates, também auditora do TCE-BA. Em publicação nas redes sociais, ela associou a morte do irmão ao ciclo de endividamento e sofrimento psíquico decorrentes do vício em apostas online (FAROL DA BAHIA, 2025). Segundo o relato, Otacílio enfrentava problemas de saúde mental e, após envolver-se com apostas digitais, contraiu dívidas e não conseguiu romper o ciclo, culminando em um desfecho trágico. O episódio evidencia como a combinação entre vulnerabilidade psicológica, facilidade de acesso às plataformas digitais e ausência de suporte adequado pode levar a consequências irreversíveis.

A repercussão do caso nas redes sociais mostra que os efeitos das apostas não se restringem apenas à pessoa que aposta. Em muitos casos, as consequências atingem familiares e acabam ampliando o debate público sobre os riscos associados a essa prática. Nesse contexto, o debate público

passa a ser ocupado também por influenciadores de educação financeira, como Nath Finanças, que têm defendido restrições mais rígidas ao setor e alertado para os riscos do endividamento entre jovens e famílias (NATH FINANÇAS, 2025). A presença dessas vozes amplifica a percepção social de que as apostas digitais não são apenas entretenimento, mas um problema que demanda atenção de políticas públicas, educação financeira crítica e serviços de apoio em saúde mental.

Quando os dados analisados são observados em conjunto com a literatura e com casos recentes de grande repercussão, percebe-se que o crescimento das apostas digitais está relacionado a problemas que vão além do entretenimento. Questões como vulnerabilidade econômica, endividamento e dificuldades no planejamento financeiro aparecem de forma recorrente nesse contexto. A resposta efetiva exige integração entre regulação estatal, educação financeira preventiva e redes de proteção social capazes de acolher quem já está em situação de dano.

Nesse cenário, a educação financeira torna-se relevante não apenas por transmitir conhecimentos técnicos sobre orçamento ou investimentos, mas também por contribuir para uma compreensão mais crítica das promessas associadas às apostas esportivas. A popularização das plataformas digitais criou um ambiente em que a possibilidade de ganhos rápidos é constantemente apresentada aos usuários, muitas vezes acompanhada da ideia de que o conhecimento esportivo pode aumentar significativamente as chances de sucesso. Entretanto, essa percepção pode gerar uma sensação de controle que nem sempre corresponde à realidade estatística das apostas. Somada às dificuldades econômicas enfrentadas por parte da população, essa dinâmica ajuda a compreender por que as apostas têm se expandido de forma tão acelerada no contexto brasileiro.

Sendo assim, os indicadores de educação financeira também ajudam a compreender esse cenário. Os resultados do PISA 2022 mostram que os estudantes brasileiros obtiveram 410 pontos em alfabetização financeira, desempenho inferior à média de 498 pontos dos países da OECD. Além disso, 53% dos estudantes brasileiros não atingiram o nível básico de educação financeira, enquanto a média da OECD foi de 18% (OECD, 2024). Quando esses dados são comparados ao crescimento das apostas esportivas, observa-se um contraste importante. Segundo a Similarweb, o Brasil liderou o mercado mundial de apostas online em 2024, concentrando 14,8% do tráfego global para plataformas desse tipo (CARR, 2024). Embora esses dados não permitam afirmar que a baixa educação financeira seja a causa desse crescimento, eles mostram que um país com dificuldades em educação financeira também ocupa posição de destaque no mercado de apostas esportivas. Esse contexto reforça a importância de fortalecer a educação financeira como forma de incentivar decisões mais conscientes e uma melhor avaliação dos riscos envolvidos.

Apesar dos benefícios econômicos proporcionados pelo setor, como geração de empregos, investimentos e arrecadação tributária, o crescimento das apostas esportivas também traz desafios que não podem ser ignorados. Diante disso, torna-se importante fortalecer a educação financeira e promover ações que incentivem decisões financeiras mais conscientes, sem deixar de reconhecer a importância econômica que esse mercado representa.

5 CONCLUSÃO

A análise realizada ao longo deste estudo permite compreender que o crescimento das apostas esportivas digitais no Brasil está inserido em um contexto social e econômico mais amplo. Embora frequentemente associadas ao entretenimento, as apostas também se relacionam a fatores como vulnerabilidade econômica, dificuldades de planejamento e educação financeira e busca por alternativas de obtenção de renda em cenários de instabilidade.

Ao analisar os dados socioeconômicos, observa-se que estados com renda média mais baixa e maior dependência de programas de transferência de renda tendem a participar mais ativamente de apostas esportivas. Em situações caracterizadas por instabilidade e escassez de recursos, a perspectiva de um ganho imediato tende a ser mais sedutora, mesmo diante das incertezas que a cercam (SEN, 2000; THALER, 2016). Esses resultados sugerem que fatores econômicos podem influenciar a forma como determinados indivíduos percebem e assumem riscos financeiros, tornando as apostas mais atrativas para grupos expostos a maiores dificuldades econômicas e limitações de renda.

Além dos aspectos econômicos, este estudo mostrou que a educação financeira também deve ser considerada nessa discussão. Os dados do PISA 2022 indicam que os estudantes brasileiros apresentam desempenho abaixo da média da OECD em alfabetização financeira, enquanto o Brasil lidera o mercado mundial de apostas online em volume de acessos. Embora esses dados não permitam estabelecer uma relação de causa e efeito, eles mostram um contraste importante entre as dificuldades relacionadas ao planejamento financeiro e o crescimento das apostas esportivas no país. Esse cenário reforça a importância de ampliar iniciativas voltadas à educação financeira, incentivando o desenvolvimento de competências que auxiliem na tomada de decisões mais conscientes e na avaliação dos riscos envolvidos nesse tipo de atividade.

Outro aspecto relevante é a forma como as apostas passaram a ocupar espaço no cotidiano. A presença constante de propagandas, influenciadores digitais e patrocínios esportivos contribuiu para naturalizar esse comportamento, principalmente no ambiente online. Santos, Coelho e Bernardes (2025) observam que a exposição frequente às plataformas de apostas favorece sua incorporação como prática comum, reduzindo a percepção dos riscos financeiros associados. Além da expectativa de lucro,

a literatura aponta que muitos apostadores buscam emoção, entretenimento e sensação de pertencimento social. Em vários casos, apostar deixa de estar ligado apenas ao dinheiro e passa a fazer parte da experiência de acompanhar eventos esportivos (Cavalcante, 2024).

Sob a ótica das finanças comportamentais, decisões financeiras nem sempre seguem critérios totalmente racionais. Emoções, impulsividade e expectativas de recompensa rápida influenciam escolhas econômicas com frequência (THALER, 2016). Em contextos de fragilidade financeira, esses fatores tendem a ganhar ainda mais força, dificultando o planejamento orçamentário e aumentando o risco de endividamento. Dessa forma, as apostas esportivas podem ser compreendidas como um fenômeno influenciado por fatores econômicos, comportamentais e sociais, ultrapassando a ideia de uma simples escolha de entretenimento. O problema não está somente na prática da aposta em si, mas no cenário em que ela se expande: facilidade de acesso, forte estímulo publicitário e ausência de preparo financeiro adequado.

Os elementos analisados ao longo deste estudo indicam que o crescimento das apostas esportivas digitais está associado a um conjunto de fatores econômicos, sociais e comportamentais que ajudam a explicar a expansão desse mercado no Brasil. A resposta regulatória recente, com a resolução de 2026 que amplia o controle sobre plataformas de apostas (AGÊNCIA BRASIL, 2026), e o debate público impulsionado por influenciadores de finanças (NATH FINANÇAS, 2025) mostram que o tema passou a ocupar espaço nas discussões sobre educação financeira, proteção dos consumidores e uso consciente das plataformas de apostas. Casos extremos, como o de Otacílio Prates Neto (FAROL DA BAHIA, 2025), reforçam a necessidade de políticas públicas que conciliem regulação, educação financeira e ações de prevenção aos impactos sociais das apostas esportivas.

Assim, este estudo contribui para ampliar a compreensão sobre as apostas esportivas digitais, evidenciando que seu crescimento está relacionado a fatores econômicos, sociais, comportamentais e educacionais que ultrapassam a dimensão do entretenimento. Ao evidenciar essa relação, reforça-se a importância de iniciativas que promovam a educação financeira, o planejamento, o controle de gastos e a avaliação de riscos, contribuindo para que os indivíduos tomem decisões financeiras mais conscientes diante da crescente oferta de plataformas de apostas esportivas no Brasil.

Como toda pesquisa, este trabalho apresenta limitações. A natureza bibliográfica e documental não permite estabelecer relações de causa e efeito, mas apenas associações e interpretações fundamentadas em dados secundários. Além disso, o recorte temporal e o foco em dados agregados por estado não captam nuances individuais, geracionais ou regionais mais específicas, nem a experiência subjetiva dos apostadores. Diante disso, sugerem-se, para estudos futuros, investigações empíricas com aplicação de questionários ou entrevistas em profundidade com apostadores de diferentes perfis

socioeconômicos, análises longitudinais capazes de acompanhar os impactos das apostas nas finanças pessoais ao longo do tempo e pesquisas interdisciplinares que incorporem de forma mais direta aspectos relacionados à saúde mental, à atuação das plataformas digitais e aos efeitos das recentes medidas regulatórias sobre o comportamento dos apostadores.

REFERÊNCIAS

NATH FINANÇAS E EDUARDO MOREIRA: bets e o sonho de ficar rico. [Locução de]: Mano Brown e Semayat Oliveira. São Paulo: Mano a Mano, 31 de julho de 2025. Podcast. Disponível em: <https://open.spotify.com/episode/6QX8bFm2j9GQIVOKWvMgow?si=KO9XhDWzT5iOM6gkv4bS7Q>. Acesso em: 21 de abril de 2026.

AGÊNCIA BRASIL. **Governo anuncia bloqueio de plataformas de mercado preditivo.** Brasília, 24 abr. 2026.

BABBIE, Earl. **A prática da pesquisa social**. 15. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2021.

BARBOSA, Rafael. **9 estados têm mais Bolsa Família que trabalho com carteira assinada.** Poder360, Brasília, 3 abr. 2026. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/poder-governo/9-estados-tem-mais-bolsa-familia-que-trabalho-com-carteira-assinada/>. Acesso em: 7 mai. 2026.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. **Decreto-Lei nº 594, de 27 de maio de 1969.** Institui a Loteria Esportiva Federal e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 1969. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1965-1988/del0594.htm>. Acesso em: 5 jun. 2026.

BRASIL. Senado Federal. Instituto DataSenado. **Pesquisa nacional sobre apostas esportivas.** Brasília, DF: Senado Federal, 2024. Disponível em: <https://www.senado.leg.br/institucional/datasenado/relatorio_online/pesquisa_aposta_esportiva/2024/interativo.html>. Acesso em: 15 fev. 2026.

CARR, David F. **Global gambling market overview highlights strong growth worldwide and in Latin America**. *Similarweb Insights*, 7 nov. 2024. Disponível em: <https://www.similarweb.com/blog/insights/betting-news/global-gambling-market-overview-highlights-strong-growth-worldwide-and-in-latin-america/>. Acesso em: 25 jun. 2026.

CAVALCANTE, Fernando Resende. **Em busca de mais excitação: reflexões acerca das apostas esportivas.** Movimento, v. 30, e30010, 2024.

DAVIES, Richard O.; ABRAM, Richard G. **Betting the Line: Sports Wagering in American Life.** Columbus: Ohio State University Press, 2001.

FAROL DA BAHIA. **Auditora do TCE-BA relata morte do irmão e alerta para riscos do vício em apostas online.** Salvador, 30 dez. 2025. Disponível em: <https://www.faroldabahia.com.br/noticia/auditora-do-tce-ba-relata-morte-do-irmao-e-alerta-para-riscos-do-vicio-em-apostas-online>. Acesso em: 31 mai. 2026.

FINO, Patrícia; HINTZE, Helio. **Jogada de Médici: o uso da loteria esportiva pelo regime militar brasileiro.** RUA, Campinas, v. 23, n. 2, p. 267-289, 2017.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GRIFFITHS, Mark D. **Internet gambling, player protection, and social responsibility.** Gaming Law Review and Economics, v. 14, n. 10, p. 557-565, 2010.

HUIZINGA, Johan. **Homo ludens: o jogo como elemento da cultura.** 9. ed. São Paulo: Perspectiva, 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Pesquisa nacional por amostra de domicílios contínua 2024.** Rio de Janeiro: IBGE, 2024.

KANTAR. **Copa do Mundo 2026: o que esperar dos consumidores brasileiros?** São Paulo: Kantar, 2026. Disponível em: <https://www.kantar.com/brazil/inspiration/marcas/copa-do-mundo-2026> Acesso em: 2 jun. 2026.

LUSARDI, Annamaria; MITCHELL, Olivia S. **The Economic Importance of Financial Literacy: Theory and Evidence**. *Journal of Economic Literature*, Nashville, v. 52, n. 1, p. 5-44, 2014. DOI: 10.1257/jel.52.1.5.

MALHOTRA, Naresh K. **Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada**. 7. ed. Porto Alegre: Bookman, 2019.

MARQUES, Natan de Souza; FARIA, Aline Mariane de; BASTOS, Felipe José dos Santos; PINTO, Victor Henrique Lana. **Conhecimento financeiro em estudantes de graduação: impactos no comportamento financeiro e implicações para a educação superior.** Administração: Ensino e Pesquisa, v. 24, n. 3, 2024.

ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT (OECD). **PISA 2022 results. Volume IV: How financially smart are students?** Paris: OECD Publishing, 2024. Disponível em: <https://www.oecd.org/en/publications/pisa-2022-results-volume-iv_5a849c2a-en.html>. Acesso em: 25 jun. 2026.

SANTOS, G. C.; COELHO, I. L. R.; BERNARDES, R. J. L. F. **Entre a diversão e a ruína: a influência das apostas online/BETS no endividamento excessivo do brasileiro.** Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 11, n. 4, p. 3396-3420, 2025.

SEN, Amartya. **Desenvolvimento como liberdade.** São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

SILVA, Luciene Santos; NOVAES, Diva Valério. **Educação financeira e educação socioemocional integradas para discutir armadilhas psicológicas em decisões financeiras.** Educação Matemática Pesquisa, v. 23, n. 1, p. 713-740, 2021.

SMITH, M. A.; PATON, D.; VAUGHAN WILLIAMS, L. **Market efficiency in person-to-person betting**. Economica, v. 73, n. 292, p. 673-689, 2006.

THALER, Richard H. **Misbehaving: A construção da economia comportamental.** Rio de Janeiro: Intrínseca, 2016.